



XVIII SIMPURB
Simpósio Nacional
de Geografia Urbana 2024 Niterói

Uma agenda para
a democratização
da cidade

3 a 7 DEZ

Universidade Federal Fluminense
Instituto de Geociências - Campus da Praia Vermelha

GT – “23”: “Urbanização, Turismo e Lazer”

TURISMO E LAZER NA PEQUENA CIDADE DE SANTA FÉ – PR.

Autor (01): João Pedro Zambon

Filiação institucional: Universidade Estadual de Maringá – UEM

E-mail: joaopedrozambon1610@gmail.com

Autor (02): Gabriella Rodrigues de Sousa

Filiação institucional: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro - UFRRJ

RESUMO: Este trabalho aborda o turismo na pequena cidade de Santa Fé, PR, destacando a relevância de seus atrativos de turismo urbano e lazer. A metodologia utilizada é qualitativa, descritiva e estudo de caso, incluindo pesquisa bibliográfica, levantamento dos atrativos e registros fotográficos. O estudo revelou que embora o município seja caracterizado pelo turismo de aventura, rural e religioso, oferece espaços intraurbanos públicos e privados para o lazer da população e de visitantes, essenciais para a qualidade de vida e para a integração social, além de eventos culturais que contribuem para seu desenvolvimento turístico.

Palavras-chave: Turismo Urbano, Atrativos Turísticos, Potencial Turístico.

1. INTRODUÇÃO

Embora o Brasil tenha um grande potencial turístico, a análise do turismo como fenômeno sociocultural, econômico, ambiental e científico revela uma atividade complexa que vai além da simples presença de belos lugares, exigindo profissionalismo, estudos e pesquisas (Ferreira, 2005).

Este trabalho aborda o turismo na pequena cidade de Santa Fé, no estado do Paraná, que é caracterizado principalmente pelos segmentos turísticos de aventura, lazer, rural e religioso. No entanto, o turismo urbano ganha espaço quando se trata do lazer que espaços públicos e privados podem oferecer à população e aos visitantes, tornando-se essenciais para a qualidade de vida e integração social. Dessa forma, o presente artigo tem como objetivo analisar os principais atrativos turísticos urbanos de Santa Fé, evidenciando a inter-relação entre lazer e turismo no contexto dessa cidade.

A escolha do objeto de estudo é justificada pela familiaridade com a área e a necessidade de compreender a dinâmica do turismo urbano e de lazer em cidades menores. Como apontado por Ferreira (2005), as pequenas cidades têm visto uma expansão significativa das atividades turísticas, refletindo um interesse crescente por destinos que oferecem experiências que combinam tranquilidade e autenticidade. A relevância de compreender essas dinâmicas é ainda mais evidente quando consideramos que o turismo pode atuar como um motor de desenvolvimento local, promovendo não apenas o crescimento econômico, mas também a valorização cultural e a preservação ambiental (Cavaco, 2001).

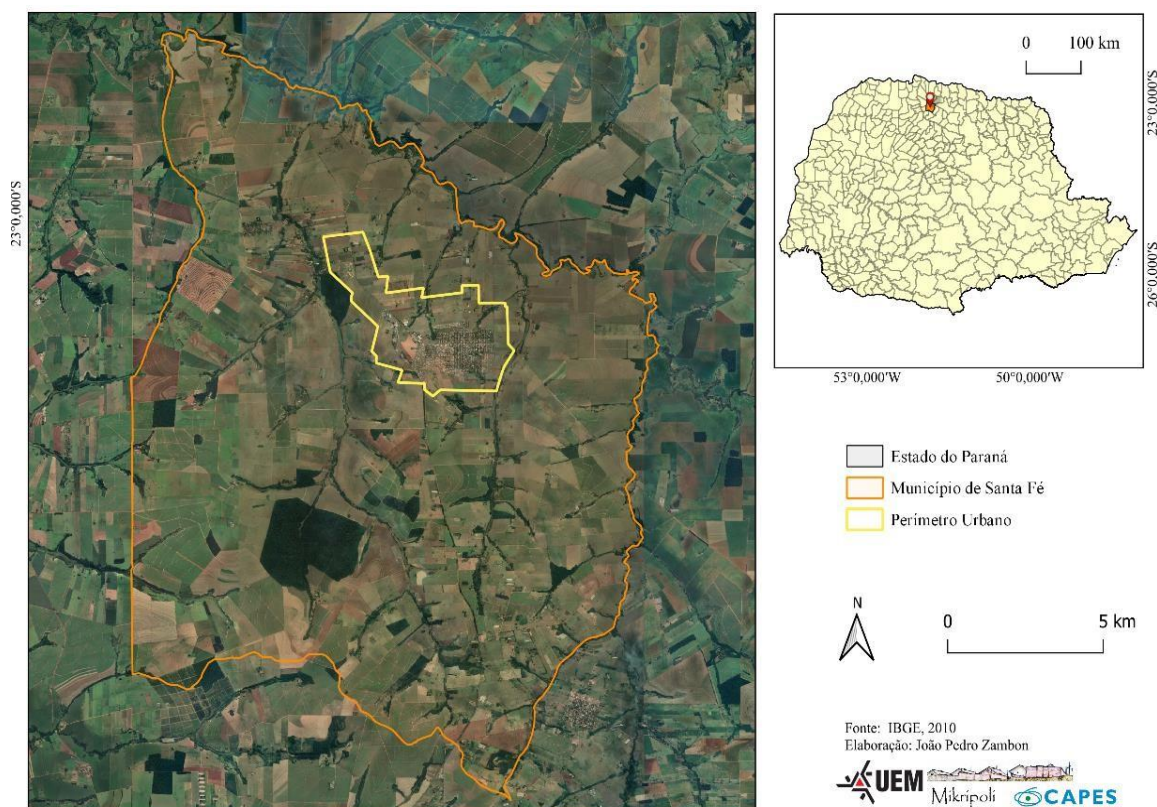
A metodologia adotada neste trabalho é qualitativa, descritiva e de estudo de caso. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica visando a compreensão de conceitos-chave como turismo, atrativo turístico, potencialidade turística, segmentos turísticos e lazer. Além disso, foram levantados atrativos e locais com potencial utilizando o Google Maps e conhecimentos prévios. O mapeamento dos espaços abordados foi feito através do Google Earth, e registros fotográficos foram obtidos no local.

2. APRESENTANDO A ÁREA DE ESTUDO

Santa Fé (Figura 1) é um município brasileiro localizado no estado do Paraná, na Região Imediata de Maringá, com uma área de 276,241 km², sob as coordenadas geográficas de

Latitude 23° 02' 15" S e Longitude 51° 48' 19" W. É limítrofe aos municípios de Colorado, Nossa Senhora das Graças, Guaraci, Jaguapitã, Munhoz de Melo, Iguaçu, Ângulo, Flórida e Lobato. O centro urbano está situado a 49 km de Maringá, 77 km de Londrina e 448 km de Curitiba (Prefeitura Municipal de Santa Fé – PR, 2017).

Figura 1: Santa Fé -PR, Localização, 2023.



Fonte: IBGE, 2010.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2010), a população recenseada no ano de 2010 era de 10.436 habitantes, possuindo uma densidade demográfica de 37,76 habitantes por km². Por sua vez, os resultados do Censo Demográfico de 2022 apontaram um acréscimo de 942 habitantes, totalizando em 11.378, com uma densidade demográfica de 41,19 habitantes por km² (IBGE, 2022).

O município de Santa Fé está associado à Amusep - Associação dos Municípios do Setentrião Paranaense, que busca fortalecer a capacidade administrativa e econômica dos municípios, promover a cooperação entre eles, oferecer assessoria técnica e integrar os municípios para fomentar o desenvolvimento regional (Amusep, 2018).

Todos os municípios integrantes dessa associação fazem parte da nova Instância de Governança Regional (IGR) denominada “Encanto dos Ipês”. Anteriormente, Santa Fé fazia parte da região turística Corredores das Águas, que era até então a maior região turística do Paraná e uma das maiores do Brasil, com 83 municípios. Em 2022, essa região foi segmentada em cinco novas regiões turísticas: Encontro das Águas e Biomas, Águas do Arenito Caiuá, Caminho das Águas, Cinturão Verde e Encanto dos Ipês, formada com o maior número de municípios entre as regiões, totalizando 3, conforme mostra a Figura 2 (Cepatur, 2022).

Figura 2: IGR Encanto dos Ipês, localização.



Fonte: Viaje Paraná (s.d)

Com a transformação da antiga região Corredores das Águas em cinco novas regiões, a cidade e seus arredores têm a oportunidade de explorar novos segmentos turísticos e reforçar seus atrativos, potencializando a oferta de experiências aos visitantes.

3. ATRATIVOS, POTENCIALIDADES E SEGMENTOS TURÍSTICOS

Um atrativo turístico é qualquer lugar, objeto ou evento que desperte interesse e motive o deslocamento de turistas (MTUR, 2018). Em contrapartida, é necessário ressaltar que é fundamental a intervenção humana para a consolidação do atrativo, caso não haja, utilize-se o termo potencial. (OMT, 2001). De acordo com Mascarenhas (2018), os atributos geográficos de um local, como clima, relevo e hidrografia, podem torná-lo um potencial atrativo turístico.

A combinação dos atributos físicos e humanos e a forma como eles se organizam no espaço são determinantes para definir muitos de seus atrativos turísticos, sendo a localização um fator crucial para estabelecer seu verdadeiro potencial.

Cruz (2003) ressalta que o turismo é uma prática social e culturalmente determinada, onde os atrativos são inventados culturalmente e podem variar com o tempo e espaço. Em Santa Fé, os principais atrativos incluem o Salto Bandeirantes, Balneário Rossi e Igreja Matriz. Entretanto, além destes e de outros atrativos já consolidados, o município possui potenciais turísticos que ainda precisam ser desenvolvidos, como a Cachoeira Água do Ó e as Corredeiras do Interventor, exemplos de locais com grande potencial para o turismo de aventura e lazer, e a Fazenda Santa Virgínia, que se destaca como um potencial para o ecoturismo, oferecendo uma rica interação com a natureza.

O turismo pode ser classificado de várias maneiras, dependendo da atividade principal. Em Santa Fé – PR, os principais segmentos turísticos incluem o turismo de aventura, lazer, rural, ecoturismo, religioso, urbano e cultural. Cada segmento oferece experiências únicas e contribui para o desenvolvimento socioeconômico do município, evidenciando a importância do turismo local.

De acordo com o Ministério do Turismo (2010a), o turismo de aventura refere-se às atividades recreativas de caráter não competitivo realizadas em ambientes naturais ou urbanos. Este segmento inclui atividades como balonismo, canoagem, ciclismo, rapel, entre outras, que oferecem aos turistas experiências emocionantes e de alto nível de adrenalina. Em Santa Fé, destacam-se os atrativos Salto Bandeirantes e Balneário Rossi, que proporcionam uma combinação de aventura, lazer e ruralidade. Também se enquadra neste segmento os lugares com potencial

O turismo de lazer é focado no entretenimento e descanso dos turistas, podendo incluir por exemplo viagens de curta ou longa duração para resorts, hotéis, parques e balneários. Dumazedier (1973) define lazer como um conjunto de ocupações às quais o indivíduo se dedica voluntariamente para se divertir, recrear ou entreter, desenvolvendo sua formação e participação social.

Segundo o Ministério do Turismo (2010b), o turismo rural envolve atividades turísticas desenvolvidas no meio rural, comprometidas com a produção agropecuária e a promoção do patrimônio cultural e natural das comunidades. Padilha (2018) afirma que o turismo rural atrai cada vez mais adeptos, especialmente aqueles que buscam tranquilidade e interação com um

estilo de vida diferente. Em Santa Fé, os pescueiros (Longas, Pedrazani, Tonni e Rodrigues) são exemplos de atrativos que combinam a tranquilidade rural com a atividades de pesca. Além do Salto Bandeirantes, que adota atividades voltadas ao turismo rural nas dependências de seu Hotel Fazenda.

O ecoturismo, conforme o Ministério do Turismo (2010c), é um segmento que utiliza de forma sustentável o patrimônio natural e cultural, promovendo a conservação e educação ambiental. Caracteriza-se pelo contato direto com a natureza e a realização de atividades que promovem a vivência e o conhecimento ambiental. Em Santa Fé, a Fazenda Santa Virgínia é um exemplo de potencial ecoturístico, oferecendo uma experiência imersiva na natureza.

O turismo religioso pode ser caracterizado pela busca espiritual e a prática religiosa em locais e eventos relacionados a religiões institucionalizadas. Maio (2004) define o turismo religioso como uma atividade desenvolvida por pessoas que se deslocam por motivos religiosos ou para participar de eventos de significado espiritual. Em Santa Fé, a Igreja Matriz, a Gruta Macagnan e o Bosque da Saudade são atrativos que destacam a importância da fé e espiritualidade na região.

De acordo com Pereira (2016), o turismo urbano envolve o consumo de espaços urbanos, como arquitetura, monumentos, parques e praças. Este segmento foca nas atividades de lazer dentro do ambiente urbano, aproveitando a infraestrutura e características específicas das cidades. Santa Fé, embora não possua grandes referências urbanas com potencial turístico como outras cidades maiores, oferece diversos espaços públicos e privados destinados ao lazer dos seus habitantes. Estes espaços são fundamentais para o bem-estar da população, proporcionando locais de encontro, recreação e atividades físicas que contribuem para a qualidade de vida.

O turismo cultural, conforme o Ministério do Turismo (2010d), refere-se a atividades que promovem a vivência do patrimônio histórico e cultural, bem como a participação em eventos culturais. De acordo com Peciar (2005), o turismo cultural proporciona acesso ao patrimônio de uma comunidade, facilitando sua preservação e valorização. Em Santa Fé, destacam-se a Biblioteca e o Auditório Municipal como centros importantes para atividades culturais. Além disso, o município atrai visitantes através de eventos anuais, como a tradicional “Santa Fest”, que celebra o aniversário da cidade na segunda semana de dezembro. Outros eventos notáveis incluem o carnaval de rua, a festa do milho, rodeios, shows de talentos, festivais de corais e bandas, concursos de decoração natalina, desfiles cívicos no dia 7 de

setembro, além de campeonatos de futebol e provas de ciclismo. Embora alguns desses eventos ainda ocorram anualmente, outros deixaram de acontecer.

O Quadro 1 resume os segmentos turísticos presentes no município e as atrações consolidadas e com potencial.

Quadro 1: Santa Fé – PR. Atrativos e potenciais de acordo com o segmento turístico.

Segmento Turístico	Descrição	Atrações Consolidadas	Atrações Com Potencial
Aventura	Atividades recreativas não competitivas em ambientes naturais ou urbanos.	Salto Bandeirantes e Balneário Rossi	Cachoeira Água do Ó, Corredeiras do Interventor
Lazer	Focado em entretenimento e descanso, como resorts e balneários.	Salto Bandeirantes, Balneário Rossi e espaços públicos e privados destinados ao lazer	Cachoeira Água do Ó, Corredeiras do Interventor
Rural	Atividades no meio rural, integradas com a produção agropecuária e patrimônio cultural.	Pesqueiros (Longas, Pedrazani, Tonni, Rodrigues) e Salto Bandeirantes	-
Ecoturismo	Uso sustentável do patrimônio natural e cultural, promovendo a conservação e educação ambiental.	-	Fazenda Santa Virgínia
Religioso	Busca espiritual e prática religiosa em locais e eventos religiosos.	Igreja Matriz, Gruta Macagnan, Bosque da Saudade	-
Urbano	Consumo de espaços urbanos como arquitetura, monumentos, parques, praças etc.	Espaços públicos e privados destinados ao lazer	
Cultural	Vivência do patrimônio histórico e cultural e eventos culturais.	Biblioteca e Auditório Municipal	Eventos em geral

Fonte: Adaptado de Zambon, 2023.

Segundo Zambon (2023), o turismo em Santa Fé destaca-se principalmente pelos segmentos de turismo de aventura, lazer e rural. O município conta com atrações bem estabelecidas e com infraestruturas adequadas, como o Hotel Fazenda, a Estação de Lazer Salto Bandeirantes, o Balneário Rossi e pesqueiros. No entanto, atrações naturais como a cachoeira Água do Ó e as corredeiras do Ribeirão Interventor, embora apresentem grande potencial, ainda necessitam de investimentos significativos para se tornarem seguras e apropriadas para a prática do turismo.

Dentre os demais segmentos turísticos do município, o Turismo Religioso vem ganhando notoriedade através das novenas de Nossa Senhora do Desterro realizadas na Igreja Matriz, atraindo muitos visitantes, impulsionando a demanda por serviços locais, como restaurantes, postos, farmácias e lojas. A especulação para criação de um Santuário de Nossa Senhora do Desterro e um Santuário Ecológico no Bosque da Saudade pode fortalecer ainda mais essa tendência (Zambon, 2023).

O Turismo Cultural também se torna relevante neste cenário, especialmente através da Santa Fest que atrai mais de 10 mil pessoas durante os três dias de evento. Esta festa ilustra a significativa influência urbana e demográfica de Santa Fé sobre municípios vizinhos, como Nossa Senhora das Graças, Guaraci, Munhoz de Melo, Iguaçu, Ângulo, Flórida e Lobato. A realização de eventos de grande porte como este, demonstra o potencial do município para expandir e diversificar seu setor turístico. Investir nesse segmento pode não apenas impulsionar a economia local e promover a valorização cultural e social, mas também estimular o comércio e fortalecer o papel da cidade como uma referência na região (Zambon, 2023).

4. TURISMO URBANO E O LAZER

Henriques (2003) argumenta que a maioria das visitas turísticas a destinos urbanos não é contabilizada nas estatísticas oficiais. Isso ocorre porque muitas dessas visitas são excursões de um dia que não envolvem pernoite, portanto, não se enquadram na categoria tradicional de turismo que requer hospedagem. Além disso, o autor observa que, mesmo entre as visitas que se enquadram na definição formal de turismo, uma parte significativa não é registrada nas estatísticas porque os visitantes não utilizam alojamentos formais, como hotéis ou pousadas.

As cidades são constituídas por uma multiplicidade de paisagens, incluindo as históricas, culturais, artísticas e naturais, que oferecem às pessoas um sentimento de pertencimento. Essas paisagens resultam do acúmulo de ações temporais, refletindo os aspectos históricos e culturais que moldam a organização e o modo de vida da sociedade (Castrogiovanni, 2001). Entretanto, embora os ambientes naturais sejam frequentemente incorporados nas cidades, eles são modificados pelo homem para atender às necessidades urbanas, como abastecimento de água e energia, produção de alimentos e infraestrutura. Essas mudanças são necessárias para suportar o crescimento das cidades, mas também implicam em uma transformação das paisagens naturais em paisagens urbanas (Spirn, 1995).

Melo, Nobrêga e Dias (2012) abordam uma perspectiva sobre o cotidiano urbano, observando que muitos cidadãos não valorizam as paisagens de suas cidades, considerando-as comuns e desprovidas de peculiaridades. No entanto, essas paisagens podem proporcionar importantes oportunidades de recreação, lazer e descanso, elementos que frequentemente passam despercebidos na rotina diária.

De acordo com Dumazedier (1973), o lazer é um conjunto de ocupações que os indivíduos escolhem livremente, seja para descansar, divertir-se, entreter-se ou desenvolver suas capacidades e conhecimentos sem interesse profissional. O autor identifica três principais funções do lazer: descanso, diversão e desenvolvimento da personalidade. Enquanto o lazer engloba uma ampla gama de atividades, como ler um livro em casa ou assistir à televisão, o turismo é visto como uma forma mais completa de lazer, pois combina essas três funções essenciais. Assim, enquanto todos deveriam ter o direito ao lazer, o turismo utiliza o lazer como um atrativo para um público-alvo específico, proporcionando descanso, diversão e desenvolvimento pessoal através da interação com diferentes ambientes e culturas. Dessa forma, o turismo pode ser entendido como uma expressão abrangente do lazer, mas não a única, visto que o conceito de lazer é muito mais amplo e inclui diversas outras atividades e formas de entretenimento.

Araújo e Isayama (2009) apontam que lazer e turismo, embora frequentemente tratados como sinônimos em diversos segmentos da sociedade, são fenômenos distintos. No campo acadêmico, as discussões sobre as diferenças e peculiaridades de cada um permanecem, com alguns estudiosos afirmando que o turismo é uma parte do lazer, enquanto outros veem o lazer como um segmento ou tipologia do turismo. Para Camargo (2001), embora haja interseções, o turismo não se reduz ao lazer, nem o lazer se limita ao turismo. O lazer abrange uma variedade de atividades e manifestações culturais, como jogos, brincadeiras, festas, esportes, formas de arte e ócio, indo muito além das viagens turísticas. Portanto, é crucial entender que, apesar de compartilharem um núcleo comum, lazer e turismo mantêm subáreas autônomas e não podem ser tratados como sinônimos.

O lazer é essencial para uma qualidade de vida adequada e os processos de urbanização e industrialização aumentam a necessidade de sua prática, levando as pessoas a buscar maneiras mais produtivas de aproveitar seu tempo livre (Dumazedier, 1973). Entretanto, muitas pessoas enfrentam dificuldades econômicas que limitam seu acesso e apropriação dos conteúdos culturais. Participar de atividades de lazer muitas vezes envolve despesas com transporte,

alimentação e ingressos, tornando essas experiências inacessíveis para uma parcela significativa da população. Essas dificuldades são resultantes de um conjunto de variáveis, incluindo classe social, nível de instrução, faixa etária e sexo, que formam barreiras econômicas e reduzem tanto a quantidade quanto a qualidade da participação no lazer, restringindo essa oportunidade a uma minoria (Marcellino, 1995).

É neste contexto que os espaços públicos e privados inseridos no intraurbano e dedicados ao lazer da população ganham relevância, contribuindo para a qualidade de vida e para a produção do espaço urbano. Esses espaços não apenas oferecem oportunidades acessíveis de lazer e recreação, mas também desempenham um papel crucial na integração social e na promoção de uma maior consciência e valorização das paisagens urbanas.

Denardin e Silva (2011) definem o espaço público como um território de livre acessibilidade, marcado por elementos físicos e simbólicos de uso comum dos cidadãos. Esses espaços contribuem para a constituição da cidade em suas dimensões físico-espacial e sociocultural, oferecendo direitos de livre circulação, lazer, recreação e contemplação. O espaço urbano, por sua vez, é caracterizado como um território social em proximidade com conglomerados urbanos, refletindo a organização social, política e econômica, além do modo de vida urbano. A cidade, portanto, se torna uma representação da condição humana, onde o espaço destinado ao lazer é simultaneamente regulado por normas padronizadas.

A partir dessa perspectiva, percebe-se a importância da criação e manutenção de espaços públicos com infraestrutura adequada para proporcionar atividades de lazer e entretenimento acessíveis a todos. Esses espaços elevam a qualidade de vida dos residentes e uma gestão com planejamento adequado é essencial para o desenvolvimento de atividades de lazer, fortalecendo o sentimento de comunidade e pertencimento entre os cidadãos, enriquecendo a experiência turística (Denardin e Silva, 2011).

Embora Santa Fé não possua grandes referências urbanas com potencial turístico como outras cidades maiores, oferece diversos espaços públicos e privados destinados ao lazer dos seus habitantes, como a Praça Pio XII (Praça da Igreja Matriz), praça da prefeitura, praça do conjunto Nossa Senhora Aparecida, estátua do Cristo Redentor, parque infantil, academias da Terceira Idade – ATI (4), clube recreativo, arredores do terminal rodoviário/pista de skate, Ginásio de Esportes José Brambilla, quadra multiuso do Jardim Alvorada, Estádio Municipal Étore Roncaglia, campo de futebol do Guerra, campinho do Jardim Cristo Rei, quadras particulares de Beach Tennis (4), pista de caminhada da Avenida Presidente Kennedy, letreiro

“eu amo Santa Fé” e pórtico de entrada em homenagem ao título de capital da fotografia. A Figura 3 mostra a localização destes espaços no cenário intraurbano do município.

Figura 3: Santa Fé – PR. Espaços públicos e privados destinados ao turismo urbano/lazer, 2024.



Fonte: Google Earth, 2024.

Estes espaços são fundamentais para o bem-estar da população, proporcionando locais de encontro, recreação e atividades físicas que contribuem para a qualidade de vida.

4.1 Praças e Parque Infantil

Dentre os espaços públicos de uma cidade direcionados ao lazer, as praças ganham um grande destaque. Boullón (2002) argumenta que a praça, apesar de ocupar uma área relativamente pequena em comparação com a superfície total de uma cidade, desempenha um papel crucial na formação da imagem turística urbana. O autor enfatiza que a praça integra diversos elementos da sociedade, funcionando como um ponto de articulação entre diferentes estratos sociais e oferecendo oportunidades para lazer contemplativo, convivência, lazer

esportivo, recreação infantil e atividades culturais. Robba e Macedo (2003) reforçam essa visão ao definir a praça como um espaço urbano livre destinado ao lazer e ao convívio da população, acessível aos cidadãos e isento de veículos. Eles destacam que a praça é essencial para o espaço turístico urbano, promovendo um ambiente de interação e descanso para os moradores e visitantes.

Em Santa Fé, a única praça que recebe oficialmente tal nomenclatura é a Praça Pio XII, conhecida também como Praça da Igreja Matriz. É o ponto central do núcleo urbano e recebe constante movimentação por conta das missas realizadas na sede da Paróquia Nossa Senhora das Graças e das novenas de Nossa Senhora do Desterro. O local também serve como ponto de lazer e diversão durante o dia sendo um ponto tradicional em que muitos pais levam seus filhos para brincar, andar de bicicleta e relaxar.

Em relação à infraestrutura, relatos de moradores locais indicam que, na década de 1980, a praça possuía um chafariz/fonte central que se destacava como um atrativo contemplativo de beleza cênica, além de proporcionar diversão às crianças que brincavam e se refrescavam no local. No entanto, devido à falta de manutenção, a fonte foi retirada em meados de 2000.

Atualmente, a praça é composta por alguns canteiros, bancos e um monumento de Nossa Senhora das Graças, instalada em 2016, no mesmo local onde antes havia a fonte, conforme mostra a Figura 4.

Figura 4: Santa Fé – PR. Praça Pio XII, 2023.



Fonte: Arquivo pessoal – João Pedro Zambon

Diferentes espaços que apresentam características de praças, embora não possuam essa nomenclatura oficial, estão representados na Figura 5. Esses espaços incluem: Os arredores da prefeitura municipal (Praça da prefeitura), que foram recentemente reformados para preservar um jardim existente, incluindo algumas árvores, como uma araucária (símbolo do Paraná) e um Pau-Brasil. A reforma também incluiu a adição de bancos e a melhoria da iluminação, proporcionando um local de lazer para a população; os arredores do terminal rodoviário, que possuem gramados e uma pista de skate que está há anos sem manutenção, embora haja especulações sobre a construção de algum outro tipo de equipamento esportivo; os arredores da Biblioteca Municipal e ginásio de esportes; e a saída para o município de Guaraci, onde há a estrutura de um quiosque com bancos, oferecendo um espaço de usufruto para a população do conjunto Nossa Senhora Aparecida.

Figura 5: Arredores da prefeitura, rodoviária. Biblioteca/ginásio e saída para Guaraci, 2023.



Fonte: Arquivo pessoal – João Pedro Zambon

Outro espaço importante para o lazer urbano em Santa Fé é o Parque Infantil Municipal. Ele está localizado nos fundos da prefeitura e conta com diversos brinquedos para as crianças que frequentemente usufruem do espaço. Este local também é amplamente utilizado pelas

crianças do Centro de Educação Infantil Ivone Malavazi, situado nas proximidades. Na década de 2000, o parque abrangia parte do quarteirão. No entanto, na década seguinte, perdeu parte de sua área para a construção da Unidade Básica de Saúde João Trevisan e para a expansão do pronto-socorro. Recentemente, o parque passou por uma reforma que incluiu a substituição de aparelhos danificados e a adição de novos equipamentos

4.2 Espaços para prática de atividades físicas e afins

As instalações esportivas em Santa Fé são variadas e atendem a diferentes interesses, como por exemplo, o Ginásio de Esportes José Brambilla e a Quadra Multiuso do Jardim Alvorada, locais onde a população pode praticar esportes coletivos. O Estádio Municipal Étore Roncaglia, um espaço importante para eventos esportivos, incluindo partidas e campeonatos de futebol que mobilizam a comunidade. E as quadras particulares de Beach Tennis (4), uma novidade que tem atraído muitos moradores para a prática desse esporte em ascensão e para participação de campeonatos fomentando a circulação de visitantes de cidades vizinhas (Figura 6).

Figura 6: Santa Fé – PR. Ginásio de Esportes, Quadra Multiuso, Estádio e uma das quadras de Beach Tênis.



Fonte: Arquivo pessoal – João Pedro Zambon.

Também são espaços relevantes para prática do turismo e lazer intraurbano: O campo de futebol do Guerra no Jardim Leonor e o Campinho do Jardim Cristo Rei, atraindo diariamente diversas crianças para prática do esporte; as academias da Terceira Idade – ATI, a pista de caminhada da Avenida Presidente Kennedy e o clube recreativo.

As ATI surgiram no Brasil com a proposta de oferecer exercícios físicos gratuitos para adultos e idosos em espaços públicos. A primeira foi implementada em Maringá, no estado do Paraná, em 2006, e, atualmente, essas academias estão presentes em todo o território nacional. Contudo, há uma lacuna de informações sobre o processo de implementação dessas unidades, incluindo a idealização do projeto, as metas alcançadas, bem como os critérios para a escolha dos aparelhos e dos locais onde foram instaladas (Santos e Porto, 2021).

Em Santa Fé, existem quatro ATI (Figura 7). Uma localizada no centro, nas proximidades da Biblioteca Municipal e do Ginásio de Esportes; outra no Jardim Alvorada; e uma terceira no Jardim Leonor. A mais recente unidade foi instalada no Conjunto Habitacional Pôr do Sol. Essas academias são utilizadas com frequência por moradores idosos dos bairros, que praticam exercícios físicos regularmente. Além disso, o espaço também é aproveitado por crianças que utilizam os equipamentos para brincadeiras, evidenciando a versatilidade e a importância das ATI para diferentes faixas etárias.

Figura 7: Santa Fé – PR. ATI Centro, Jardim Alvorada, Jardim Leonor e Pôr do Sol, 2023.



Fonte: Arquivo pessoal – João Pedro Zambon.

A Avenida Presidente Kennedy, conhecida popularmente como "Duas Pistas" pelos moradores locais, é uma via urbana significativa que, além de sua função principal de trânsito, também serve como espaço para caminhadas. Recentemente, a avenida foi reformada para a instalação de uma pista de caminhada e corrida no canteiro central, o que melhorou a segurança para os praticantes dessa atividade, que anteriormente se exercitavam na rua, compartilhando o espaço com os veículos. É nessa via que ocorre a Santa Fest, nas proximidades da Prefeitura Municipal.

O Clube Recreativo, por sua vez, é um espaço particular que oferece diversas opções de lazer para seus membros, incluindo piscinas, campo de futebol, quadras de Beach Tennis e vôlei de areia, academia, sauna, salão de festas e áreas de convivência, tornando-se um local importante para a socialização e para a oferta de lazer em um ambiente controlado e seguro.

4.3 Monumentos

Embora a maioria dos atrativos turísticos de Santa Fé esteja na área rural, como mencionado, a cidade possui alguns elementos inseridos no turismo urbano que merecem destaque. A Estátua do Cristo Redentor e o letreiro "Eu Amo Santa Fé" (Figura 8) são marcos turísticos que atraem tanto moradores quanto visitantes, servindo como pontos de referência e locais para fotografias e lazer.

Figura 8: Santa Fé – PR. Cristo Redentor e letreiro.



Fonte: Arquivo pessoal – João Pedro Zambon.

O pórtico de entrada, uma câmera fotográfica gigante, é um símbolo de boas-vindas que representa a identidade cultural de Santa Fé e marca a entrada da cidade com um visual atrativo que chama atenção de quem passa pela PR 317 (Figura 9).

Figura 9: Santa Fé – PR, Portal de entrada da cidade, 2017.



Fonte: Arquivo pessoal – João Pedro Zambon

Nos últimos 20 anos, o setor de serviços apresentou um crescimento significativo, com destaque para as atividades relacionadas ao campo da fotografia de formaturas. Esse destaque levou à proposição do Projeto de Lei nº 281/2008, que teve como objetivo, oficializar Santa Fé como um centro importante para o ramo, tornando-se a capital da fotografia no estado do Paraná a partir da lei N.º 1.900-A, de 2011 (Paraná, 2011).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise descritiva dos atrativos urbanos e de lazer em Santa Fé, PR, revela um panorama promissor, mas também aponta desafios significativos na produção do espaço urbano. Embora a cidade possua um conjunto interessante de atrativos, é crucial que estes

passem por manutenções regulares e que novos investimentos sejam direcionados para a criação de mais espaços de lazer para a comunidade.

A ausência de parques com áreas verdes destaca uma carência importante na infraestrutura urbana do município. A implementação deste tipo de equipamento público em áreas de nascentes no perímetro urbano, que são impossibilitadas para construção, surge como uma solução viável e necessária. Essas áreas não apenas preservariam o meio ambiente, mas também ofereceriam espaços recreativos e de lazer para a população.

Para que Santa Fé se transforme em um destino turístico sustentável e atrativo, beneficiando tanto os moradores quanto os visitantes, é necessário a realização de estudos socioeconômicos voltados não apenas ao turismo urbano e de lazer, mas também aos outros segmentos, a fim de identificar oportunidades para o desenvolvimento do setor. Além disso, são fundamentais parcerias estratégicas e um planejamento urbano integrado.

Outro fator crucial é o investimento em uma infraestrutura mínima necessária para a recepção de turistas, seguido da implementação de um serviço de atendimento ao turista e de um centro de informações, que pode ser virtual por meio de um site, atlas ou guia turístico. Isso garantiria que os visitantes possam encontrar as informações desejadas e sanar suas dúvidas em relação aos atrativos e potenciais turísticos presentes no município.

Dessa forma, pode-se dizer que a cidade de Santa Fé possui um grande potencial turístico que, se devidamente explorado e estruturado, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento econômico e social local. Assim como os espaços públicos e privados de lazer desempenham um papel essencial na qualidade de vida urbana dos cidadãos.

6. REFERÊNCIAS

Amusep. In: **Institucional - História da AMUSEP**. [S. l.], 2018. Disponível em: <http://www.amusep.com.br/site/institucional>. Acesso em: 5 jan. 2023.

Araújo, Marina. Isayama, Hélder Ferreira. As fronteiras entre lazer e turismo. In: ISAYAMA, H. F.; OLIVEIRA, L. M. F.; SOUZA, T. R.; SILVA, S. R. (orgs.). **Coletânea do X Seminário “O Lazer em Debate”**. Belo Horizonte: UFMG/DEF/CELAR, 2009.

Camargo, Luis Otávio de Lima. Sociologia do Lazer. In: ANSARAH, M. G. R. (Org.). **Turismo: como aprender, como ensinar**. 2 ed. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

Castrogiovanni, Antônio Carlos. Por que geografia no turismo? Um exemplo de caso: Porto Alegre. IN: GASTAL, Susana (org.). **Turismo propostas para um saber-fazer**. 2ª ed. (p. 131-143). Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001. (Coleção Comunicação, 4).

CAVACO, C. Turismo rural e desenvolvimento local. In: RODRIGUES, B.AA. **Turismo e geografia**. São Paulo: Hucitec, 2001. p.94-121.

Cepatur. Paraná conta com cinco novas regiões turísticas. **Bem Paraná, 2022**. Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/parana-counta-com-cinco-novas-regioes-turisticas/>. Acesso em: 10 jan. 2023.

Cruz, Rita de Cássia Ariza. **Introdução à geografia do turismo** / Rita de Cássia Ariza da Cruz. -- 2, ed. São Paulo: Roca, 2003.

Denardin, Vanessa Cibele Cauzzo; Silva, Adriana Pisoni. Praças Urbanas Como Espaços Para O Turismo E Lazer Um Estudo Preliminar Na Praça General Osório Na Cidade De Santa Maria/ Rs. **II Encontro Semintur JR**, Universidade De Caxias Do Sul. nov. 2012.

Dumazedier, J.Lazer e cultura popular. São Paulo/SP: **Perspectiva**, 1973.

Ferreira, Sidney Geraldo. **Os impactos do turismo nas pequenas cidades: um estudo em Itapeacerica - Minas Gerais**. 2005. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, MG, 2005. Área de concentração: Gestão Social, Meio Ambiente e Desenvolvimento.

Henriques, Eduardo Brito. A cidade, destino de turismo. **Geografia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, v. 19, 2003.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2022**.

Maio, Carlos. **Turismo Religioso e Desenvolvimento Local**, Revista UEPG, 2004

Marcellino, Nelson Carvalho. Lazer e educação. 2a. ed. Campinas. **Papirus**, 1995.

Mascarenhas, Gilmar. **Fundamentos Geográficos do Turismo**. v. 1 / Gilmar Mascarenhas, Marcello de Barros Tomé Machado. – Rio de Janeiro: Fundação. CECIERJ, 2010.

Melo, Fábio; Nóbrega, Maria; Dias, João. **Paisagem urbana: parque, lazer e turismo**. In: Seminário De Turismo, 7., 2012, Caxias do Sul. Anais [...]. Caxias do Sul: UCS, 2012.

Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: orientações básicas**. /Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010a.

Ministério do Turismo. **Turismo rural: orientações básicas**. Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – 2. ed – Brasília: Ministério do Turismo, 2010b.

Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010c.

Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010d.

Ministério do Turismo. **Glossário do turismo: compilação de termos publicados por Ministério do Turismo e Embratur nos últimos 15 anos** – 1ª edição. Brasília: Ministério do Turismo, 2018. 44 p.

OMT - Organização Mundial Do Turismo. **Introdução ao turismo.** São Paulo: Roca, 2001.

Padilha, Marcela do Nascimento. **Geografia do Turismo.** Volume único / Marcela do Nascimento Padilha. – Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2018.

Peciar, Paola. **Turismo Cultural: Um Olhar Sobre as Manifestações de Atratividades Encontradas nas Feiras Populares do Brique da Redenção Em Porto Alegre- RS, Brasil, e a Feira da Praça Matriz em Montevideu No Uruguai,** USC, 2005. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/gt6-turismo-cultural.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2023
PEREIRA, João. **Turismo Urbano,** 2016. Disponível em: <https://knoow.net/ciencsocioaishuman/sociologia/turismo-urbano/>. Acesso em: 9 jan. 2023.

Prefeitura de Santa Fé. **Caderno de Avaliação temática integrada. Revisão do Plano Diretor Municipal, 2017.** Santa Fé, PR, 2017.

Robba, Fabio. Macedo, Silvio Soares. Praças brasileiras = Public Squares in Brazil. São Paulo, SP: **Imprensa Oficial,** 2003.

Santos, Cintia Da Penha. Porto, Flávia.. **O surgimento das academias da terceira idade, no brasil..** Anais do VIII Congresso Internacional de Envelhecimento Humano... Campina Grande: Realize Editora, 2021.

Spirn, Anne Whiston. **O jardim de granito: a natureza no desenho da cidade.** Tradução: Paulo Mesquita Pellegrino. São Paulo: Edusp, 1995.

Zambon, João Pedro. Diagnóstico Turístico do Município de Santa Fé - Paraná. Práticas em ensino, conservação e turismo no Brasil: volume 2. São José do Rio Preto, SP: **Reconecta Soluções,** 2023. (ISBN: 978-65-85105-10-1).

Boullón, Roberto C. BAPTISTA, Josely Vianna. (trad.) **Planejamento do espaço turístico.** Bauru, SP: EDUSC, 2002.

Paraná. Lei N.º 1.900-A, de 2011. **Confere ao Município de Santa Fé, Estado do Paraná, o título de "Capital da Fotografia".**